

Governo do Rio concede licença de operação para a UTE GNA I, que integra o maior parque termelétrico do país

Termelétrica, que funcionará no Porto do Açú, vai gerar energia suficiente para o suprimento de mais de 6 milhões de residências. Ao longo das obras, foram gerados mais de 11 mil empregos.

O Governo do Rio de Janeiro concedeu, nesta terça-feira (22/12), licença de operação da primeira termelétrica do Porto do Açú, no Norte Fluminense, a UTE GNA I. Operada pela GNA – Gás Natural Açú, empresa que tem como acionistas Prumo Logística, bp e Siemens, a UTE GNA I, prevista para operar comercialmente no primeiro semestre de 2021, possui capacidade instalada de 1.338 MW, o equivalente ao suprimento de mais de 6 milhões de residências.

“Respeitando todas as regras e com bases em decisões técnicas, pedi agilidade nos processos de licenciamento, porque isso impacta na qualidade de vida das pessoas. Apenas a construção dessa termelétrica gerou mais de 11 mil empregos, além de abrir as portas para que outros grupos entendam que o Rio vai voltar a ser um local bom para investir”, afirmou Claudio Castro, governador em exercício.

A UTE GNA I é parte da maior Parque Termelétrico da América Latina, que contempla a implantação de duas usinas térmicas movidas a gás natural (UTE GNA I e UTE GNA II) que, em conjunto, alcançarão 3 GW de capacidade instalada. Juntas, as duas térmicas irão gerar energia suficiente para atender cerca de 14 milhões de residências. Além das térmicas, o projeto compreende um Terminal de Regaseificação de GNL (Gás Natural Liquefeito), de 21 milhões de metros cúbicos/dia. O investimento total no Parque Termelétrico é de cerca de R\$ 10 bilhões.

A localização estratégica do Porto do Açú possibilita ainda a criação de um hub de gás, elevando a capacidade de desenvolvimento econômico do Estado do Rio.

“Esse empreendimento destaca a importância de aliar desenvolvimento econômico e sustentável. Um projeto que além da geração do emprego e fomento à economia, irá garantir também segurança energética para todo o país”, explicou o secretário do Ambiente e Sustentabilidade, Thiago Pampolha.

A licença

Para gerar menos impacto ambiental, a licença de operação prevê que 100% da operação da usina seja feita a partir da dessalinização de água do mar. Além disso, estão em execução programas de monitoramento com o objetivo de acompanhar as condições ambientais, como emissões atmosféricas e a qualidade do ar e da fauna. Em relação à vegetação, já foi recuperada, como forma de compensação, uma área de 4,47 hectares de restinga.

A GNA possui, ainda, licença ambiental para dobrar a capacidade instalada do parque termelétrico, podendo chegar a 6,4 GW, o que permitirá o desenvolvimento de projetos no futuro.

“Estamos muito felizes com a obtenção da licença de operação do nosso primeiro projeto. Por conta da pandemia, as obras foram suspensas quando tínhamos mais de 5 mil trabalhadores e conseguimos retomar com muita responsabilidade, segurança e sem acidentes - o que é um

marco para o setor. Agradecemos todo o apoio do Governo, que entende a importância do nosso empreendimento para o desenvolvimento econômico do Estado. E estamos ansiosos para 2021, quando iniciaremos as obras da GNA II, que vai empregar também mais de 5 mil pessoas”, destacou Guilherme Penteado, Diretor de Regulação da GNA.